

O QUE ISSO TEM HAVER COM AS AULAS DE ARTES?

Antonio Raimundo Costa Pinheiro

Apresento aqui minha narrativa como professor de artes do IESK - Instituto de Educação Sarah Kubitscheck, uma escola de curso normal e formação geral, situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro em Campo Grande e do ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro atuando na formação geral e no ensino técnico, situada na Pça. da Bandeira região metropolitana. Essa narrativa é como venho pensando o cotidiano escolar e as praticas das aulas de artes nas discussões ligadas às sexualidades e a lesbotransfobia. Uma das tarefas da educação é se repensar-se. Como nas redes educativas as diferenças são tratadas cotidianamente, não só quanto a seus conteúdos, mas, também quanto ao modo como se faz/é feita, em suas praticas educativas. Dar visibilidade às sexualidades, em sua diversidade, é questão polêmica e marginal cuja discussão torna-se indispensável para a adoção de modelos educacionais efetivamente inclusivos, já que lida e aprofunda conteúdos, geralmente omitidos nos currículos escolares, ainda marcados por valores heteronormativos. O que não se enquadrar dentro desses padrões se constitui em tabu, por diferentes ordens, no e durante o processo de formação, que ainda se mantém tradicional, onde professores e professoras, gestores e gestoras e demais profissionais ainda possuem muitas dificuldades em lidar com as diferenças e suas implicações. Como argumenta Guacira Louro, não se trata de novos temas, mas de novas questões que hoje estão colocadas para a sociedade e que precisamos enfrentar. A formulação de leis antidiscriminação não é o suficiente para fazer cessar ações violentas e intolerantes em relação às diferenças de gênero ou de orientação sexual e identidade de gênero, sendo para isto fundamental privilegiar ações que vissem a transformação da cultura, das mentalidades e das práticas sociais. Nesse sentido, a compreensão de processos cotidianos seja de inculcação de homofobias, seja de luta contra elas precisam ser apreendidos e compreendidos. Embora tenha se constituído historicamente como espaço de reprodução social, as escolas podem ser compreendidas como espaçotempos dessa inculcação e dessas lutas, como espaço estratégico para processos de transformação.

Palavras-chave: homofobia, redes educativas, educação.